

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA; SITUAÇÃO ATUAL

KÁTIA MARIA DE CARVALHO SILVA

Coordenação de Bibliotecas/Bahia

O Projeto de Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia consubstancia os postulados do NATIS em favor da organização de serviços bibliográficos em geral para a população, em todos os níveis, como básicos para o desenvolvimento nacional. Analisa a precariedade e os problemas das bibliotecas brasileiras, arrola os objetivos do Sistema baiano, aponta as diretrizes adotadas na sua implantação cuja função é de integrar a biblioteca no próprio planejamento educacional. Considera, em face do elevado grau de analfabetismo, mais importante que a criação de novas bibliotecas, o preparo da população para recebê-las mediante um programa de caixas-estantes; conjugando e articulando atividades integradas de bibliotecas públicas e escolares (localizadas nas escolas mas abertas à população); 10 carros-bibliotecas, horas do conto; marionetes, músicas folclóricas e populares, etc. Propõe estrutura descentralizada a nível regional para a expansão do sistema no Interior da Bahia.

1. INTRODUÇÃO

Como resultado da Conferência Intergovernamental sobre o planejamento de infraestruturas nacionais de documentação, bibliotecas e arquivos organizados pela UNESCO em cooperação com a FID, FIAB e o CIA*, realizada em Paris, de 23 a 27 de setembro de 1974 foram aprovadas várias recomendações, uma das quais apoiava, unanimemente, o conceito e os objetivos dos Programas Nacionais de Informação (NATIS), englobando todos os serviços de apoio à informação para todos os setores da comunidade e para todas as categorias de usuários.

* Federação Internacional de Documentação
Federação Internacional de Associação de Bibliotecários
Comitê Internacional de Arquivos

O planejamento, em nível nacional, implica nas diversas medidas de fixar a política de ação tendo em mente os fatores econômicos, sociais e administrativos, tornando-se mais fácil a previsão para determinados aspectos do futuro.

Até então, tem-se dado pouca atenção à organização e difusão sistemática da informação, recurso vital para se formular um plano nacional de desenvolvimento. Faz-se necessária uma colaboração em termos amplos, dentro de um plano internacional, imprescindível ao planejamento nacional, a exemplo de como se vem estabelecendo programas internacionais de cooperação como os Programas UNISIST e CBU**

Não só os países desenvolvidos vêm atuando nesse sentido, mas também os em via de desenvolvimento se estruturam para organizar o seu Sistema Nacional de Informação (NATIS) que permitirá englobar a informação através dos serviços de documentação, biblioteca e arquivo cuja administração central caberá ao Estado, através do órgão responsável pela educação e cultura.

À medida que se investem cada vez mais recursos econômicos e humanos para a criação de desenvolvimento das bibliotecas escolares, públicas, universitárias e especializadas, assim como serviços de documentação e arquivo de modo desordenado, faz-se mister a eliminação de toda a duplicação de atividades que vão redundar em grandes prejuízos para a transmissão de informação, que somente uma ação diretamente planejada poderá corrigir falhas de uma colaboração esporádica.

A implantação de tal serviço, torna-se mais fácil para os países em ascensão cultural, onde os interesses ainda estão sendo sedimentados.

Para começar seria interessante definir as funções, os objetivos, importância e as possíveis contribuições dos órgãos responsáveis pela difusão da informação, levando-se em conta suas relações com outras áreas.

O princípio filosófico que orienta o Sistema Nacional de Informação (NATIS) é de um conjunto de sub-sistemas com o objetivo de coordenação de todos os seus elementos sem, contudo, esquecer a realidade sócio-econômica cultural onde será implantado.

Baseados nos objetivos que norteiam o NATIS elaboramos projetos que visam preparar, na Bahia, rede que servirá a um futuro sistema nacional de informação.

** Controle Bibliográfico Universal

Considerando a situação da maioria das bibliotecas brasileiras, sobretudo as nordestinas, e a urgente necessidade de fazê-las funcionar, devidamente, é que tecemos algumas opiniões sobre a situação atual para, posteriormente, propor uma linha de trabalho mais compatível com a realidade ambiental.

A situação atual pode ser assim caracterizada:

— A incapacidade, por parte das bibliotecas, de atender as necessidades da população de baixo poder aquisitivo resulta no completo descompasso com a produção editorial brasileira. Os poderes públicos ainda não totalmente conscientizados quanto à importância de significativa dotação orçamentária, concorrem para que essa situação permaneça.

— O reduzido número de bibliotecas para acolher a população concorre para um atendimento deficiente, ocasionando sérios prejuízos aos leitores pela inexistência de fontes de informação adequadas às múltiplas necessidades dos usuários.

— A inexistência de um sistema de cooperação inter-bibliotecas públicas e especializadas e a ausência de regulamentação que fomente tal empréstimo, resulta numa estagnação dos acervos existentes.

— A inadequação dos prédios para o funcionamento de bibliotecas bem como a deficiência de mobiliário e equipamento são fortes razões que se pode apontar como responsáveis por tal situação.

— Os serviços técnicos não centralizados ocasionam uma repetição desnecessária de tarefas em todas unidades, aumentando o seu custo.

— Apesar de, oficialmente, cada escola possuir uma biblioteca a situação real não confirma a suposição. Quando existe é apenas sala leitura, onde o acervo é escasso e desatualizado o que implica na não formação de hábito de leitura, conseqüentemente, ocasionando baixo aproveitamento do potencial das bibliotecas públicas que passam a funcionar como meras bibliotecas escolares.

— A insuficiência de pessoal qualificado para atendimento ao usuário.

— Ausência de preparação de programas de animação, atividades paralelas nas bibliotecas, com o objetivo de motivar o usuário, dentro de uma nova conceituação mais dinâmica do que deve ser biblioteca.

As considerações acima tratadas têm sido um desafio aos diversos países e vem sendo sanadas por grande número deles. Com este objetivo nos propomos a traçar

um plano, em bases reais, para preparar a estrutura de um sistema de informação no Estado da Bahia, com vistas ao Sistema Nacional de Informação (NATIS) e, conseqüentemente, o Controle Bibliográfico Universal (CBU).

2 OBJETIVOS

Diante da inexecutabilidade de se por em prática um sistema em moldes ideais, em relação à situação de país em via de desenvolvimento e de estado nordestino, é que propomos ação programada, através de etapas de realização.

A dinâmica de trabalho se realiza em dois níveis, na Capital e no Interior, visando:

- 2.1 – Preparação e integração das bibliotecas existentes na Capital.
- 2.2 – Expansão da rede através de Bibliotecas Públicas nos barros, com prioridade para os bairros de maior densidade populacional.
- 2.3 – Preparação e integração das bibliotecas do Interior.
- 2.4 – Criação de Bibliotecas Públicas nos Municípios.
- 2.5 – Por em prática o Plano Integrado de Ação Cultural, em fase de execução, atividade paralela com vistas à motivação dos usuários na Capital e no Interior.
- 2.6 – Dinamização do serviço de Bibliotecas Ambulantes, através dos Carros-Biblioteca, servindo as áreas desprovidas de bibliotecas, cuja concentração populacional de baixo poder aquisitivo é grande.

3. DIRETRIZES ADOTADAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO ESTADO DA BAHIA:

A estrutura do Sistema de Bibliotecas Públicas na Bahia se compõe de:

- órgãos coordenadores
- órgãos executores

O sistema é fruto de ação integrada da Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Cultural do Estado da Bahia da Bahia e Instituto Nacional do Livro, cujo órgão executor é a Coordenação de Bibliotecas.

3.1 – Órgãos Executores

Serão órgãos executores do Plano:

3.1.1 – Biblioteca Central do Estado que, através da Seção de Extensão, exerce a:

- a) Coordenação, direção e supervisão das Bibliotecas escolares da Capital, que funcionam também como bibliotecas de bairros.
- b) Coordenação, direção e supervisão das Bibliotecas Ambulantes.
- c) Bibliotecas Fixas.

3.1.2 – Bibliotecas Públicas Municipais das cidades onde já existem Coordenadorias Regionais de Educação, serão, por conseguinte, as Coordenações Regionais de Bibliotecas no Interior.

3.1.3 – Prefeituras Municipais.

4. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS:

Até então, sempre se encarou a biblioteca como órgão dissociado do planejamento da educação, erroneamente. A integração biblioteca e sistema de educação é indispensável a qualquer plano de educação que se pretenda desenvolver, sobretudo nos países onde o baixo poder aquisitivo exige um sistema de bibliotecas atuante que possa servir de apoio ao processo educativo de um povo.

A consciência das dificuldades para articular um sistema integrado de Bibliotecas no Estado, esteve sempre presente durante todas as fases de sua elaboração. Assim, concluímos que um plano cuja centralização seja muito absorvente - muito utilizado nos países desenvolvidos, dificilmente se tornaria realidade.

Inicialmente, medidas consideradas de base foram tomadas entre elas a preparação do Catálogo Coletivo com base do acervo das 4 bibliotecas já existentes, para gradualmente, ir ampliando o raio de ação.

Em seguida Projeto de Centralização do Serviço de Processos Técnicos está sendo elaborado.

De outro modo, o Projeto de Microfilmagem de Jornais Baianos no convênio com o MEC/DAC vem sendo preparado tendo em vista a importância do jornal como fonte histórica, visando a preservação da memória nacional.

Tais iniciativas foram consideradas de infraestrutura básica e por esta razão, o problema foi encarado por uma ótica objetiva, concreta.

4.1 – Capital

Analisando os serviços que as bibliotecas prestam à comunidade através de dados concretos obtidos mediante questionários e visitas sistemáticas, concluímos que apesar da existência de um decreto que obriga a instalação de uma biblioteca em cada estabelecimento escolar apenas uma minoria tem condições de, se aparelhadas, atender à população local. Entre as razões deste despreparo estão o difícil relacionamento entre Diretores de Escolas e Chefes de Bibliotecas, e descaso da maioria das escolas pelo que representa a biblioteca, e ainda recursos financeiros escassos.

Considerando que a rede se compõe de reduzido número de bibliotecas (4), faz-se necessário uma melhor preparação para atender ao público de bairro, sobretudo os mais populosos, sobrecarrega as existentes.

Com base em tal fundamentação, o trabalho de transmissão da informação visando o desenvolvimento do hábito de leitura através de novas estruturas biblioteconômicas na Bahia, vem se configurando, em auxílio às bibliotecas cujos serviços são insuficientes para servir a população uma vez que apenas 4 bibliotecas públicas servem a uma população de cerca de 1 milhão e meio de habitantes.

Deste modo, a ampliação de serviços biblioteconômicos foi realizado com base na pesquisa de características sócio-culturais da população cuja grande maioria é de analfabetos ou antes em estágio de analfabetismo cultural. Assim o trabalho foi norteado no sentido de que em lugar da criação indistinta de bibliotecas, sensato seria a preparação da comunidade para recebê-las, porque o desenvolvimento do hábito de ler, provocando a aceitação gradual de tais serviços, uma vez que a maioria da população não frequenta bibliotecas, aproxima o leitor da biblioteca.

Assim a orientação quanto ao conhecimento de tais instituições vem sendo norteada em 3 níveis:

- Programa de Caixas-Estante

Primeiramente se encontra em fase de implantação, um programa de Caixas-Estante através do qual se pretende atingir a capital e o interior, sobretudo, as áreas de concentração industrial, além dos hospitais, orfanatos e presídios, levando a informação àquelas pessoas que não tem condições de deslocamento até as bibliotecas.

As Caixas-Estante foram confeccionadas com capacidade para 150 livros e a cada mês se estabelece sistema de rodízio entre as instituições responsáveis, nos moldes tradicionais.

- Bibliotecas Combinadas

Tendo em vista que as bibliotecas públicas baianas vem exercendo preponderantemente a função de bibliotecas escolares, atendendo ao público cujo objetivo imediato é o de realização dos trabalhos escolares, evidente que tenha se configurado certa distorção na função maior da biblioteca pública que é de complementação da educação estabelecendo posição importante entre as somas dos conhecimentos provenientes da escola e a educação popular viva.

Entretanto, considerando a importância da biblioteca escolar como apoio ao processo educacional se faz mister análise da realidade nordestina de impossibilidade de implantação de duas redes de bibliotecas, escolares e públicas ao mesmo tempo, que vai redundar em dois sistemas precários e deficientes, como já vem ocorrendo, em função do alto custo. Além deste aspecto, a ótica que se configura é de que a biblioteca meramente escolar, vai ser utilizada como recurso imediato de apoio as tarefas escolares não determinando no usuário dependência para com o livro, como lazer, como enriquecimento do espírito, como abertura a novos horizontes e ainda, não permitindo relacionamento entre concepções existentes e novas informações evoluindo para uma leitura criativa e, por conseguinte, estabelecendo novos parâmetros.

Pelas razões expostas, a ação de estabelecimento de bibliotecas combinadas se configura como melhor solução até que se tome possível o funcionamento desejável da rede de bibliotecas públicas, para, futuramente, se articular bibliotecas escolares à referida rede.

Nesta linha de abordagem, as bibliotecas combinadas (pública e escolar), estão sendo preparadas com sede em escolas já existentes da rede estadual com acesso independente, possibilitando ação não somente na escola como no bairro onde está localizada, cujo acervo é combinado, extrapolando o exigido pela escola.

- Carros-Biblioteca

O desenvolvimento do hábito de leitura em Carros-Biblioteca vem sendo realizado deste 1976 através do Carro doado pelo INL à Fundação Cultural do Estado.

A definição da área a ser visitada pelo Carro-Biblioteca foi determinada e a circulação do Carro se faz durante o turno vespertino.

Inicialmente foram selecionadas 10 (dez) bairros de Salvador, distantes do centro urbano e densamente habitados. A população é predominante menos favorecida, onde não existem bibliotecas públicas e, deste modo, recebem a visita do Carro-Biblioteca.

No critério de seleção das áreas utilizamos 2 (dois) indicadores: Concentração Populacional e Renda Familiar, (dados do IBGE).

4.1.1 — Ativação Cultural como meio de Transferência da Informação visando o hábito de leitura.

A necessidade de aprimoramento de técnicas de motivação de leitura fez com que novas abordagens fossem ativadas.

Sendo assim, a ativação cultural como canal de transferência de informação em Bibliotecas Fixas e Ambulantes vem sendo tema de estudo, nos 10 Carros-Biblioteca recentemente adquiridos pelo Governo do Estado que se encontram em fase de implantação cobrindo a área urbana e suburbana de Salvador como também o Interior do Estado.

A circulação dos Carros se faz nos turnos matutino e vespertino.

Divulgação

A programação Cultural mantida de modo continuado, é elaborada cada mês pela Coordenação de Bibliotecas e a divulgação é feita através dos jornais, do programa oficial da Fundação Cultural do Estado e de programas distribuídos nas paradas do Carro-Biblioteca, nas bibliotecas, escolas e locais onde a passagem de público é obrigatória.

Hora do Conto, Concursos

Os Carros-Biblioteca, as Seções Infantis das bibliotecas mantém programação de Hora do Conto e Concurso de leitura de modo habitual e cada mês uma especialista em contar histórias realiza palestras introduzindo técnicas que são aprimoradas pelas responsáveis de seção enriquecendo cada vez mais tal atividade.

Palestras

As palestras são programadas para as Bibliotecas Fixas e a técnica de abordagem é intencionalmente despojada de qualquer formalidade.

Em princípio, não se prepara auditórios ou salões para que sejam realizadas, bem ao contrário, são realizadas nas seções de leitura, referência, ou onde haja concentração de público. O palestrante é anunciado bem como o tema da palestra, e o leitor tem a liberdade de decidir se quer ou não quer ouvir a informação oferecida.

O tempo de duração é de 40 minutos para que não haja interferência prejudicando o trabalho de usuário. Entretanto a experiência vem demonstrando que de início algumas pessoas continuam o trabalho mas aos poucos vão se interessando pelo assunto e no final, todo grupo participa e quase sempre, perguntas são feitas ao palestrante numa demonstração de interesse evidente.

Os temas escolhidos são de modo geral selecionados pelo interesse que possa despertar, assim, a função da dança, arte impressionista, literatura brasileira, teatro na Bahia, industrialização na Bahia já forma temas de palestras.

O ritmo de vida das grandes cidades, a evolução do homem e do mundo que o cerca vem determinando a necessidade de criação de canais de transferência de informação de forma objetiva e prática.

Teatro de Bonecos

O teatro como forma de expressão é um dos mais convincentes meios de atingir a população.

Assim, o Teatro de Bonecos vem sendo apresentado não só como teatro, expressão artística como também, teatro-comunicação, geralmente apresentado nas paradas do CarroBiblioteca e nas Bibliotecas Fixas.

O trabalho conta com a colaboração do Grupo Teatral Maria Amélia Magro de Carvalho. Os textos são elaborados e através dos bonecos, informações sobre educação alimentar, higiene, saúde, conservação do livro, motivação de leitura, são levadas à população que se acerca do Carro, simples passantes ou pessoas que tiveram conhecimento prévio através da divulgação normal.

Deste modo, o Carro-Biblioteca desempenha função de motivador da leitura e de transmissor de educação de base.

Espetáculos Musicais

Apresentação de música ao vivo, nas paradas dos Canos, teve por parte da população, boa aceitação. O trabalho é realizado com a colaboração do Grupo Musical

Campos Agrestes, compostos de cinco membros, todos vinculados à Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

A técnica de apresentação envolve fundamentação científica. Assim, cada mês, um gênero musical é selecionado e antes do espetáculo o Grupo se dirige ao público explicando a origem e a fundamentação do gênero apresentado como também a importância de cada instrumento, finalmente, o show musical.

Os gêneros musicais são selecionados tendo em vista a preferência popular, tais como a música folclórica, o samba, o samba de roda. Os instrumentos utilizados, além dos tradicionais, são apitos de chamar pássaros, sementes de árvores que emitem sons quando agitadas, latas entre outras variações que denotam criatividade e que são do conhecimento do público ao qual se destina.

Assim a motivação para o livro é feita no sentido de que o livro poderá facilitar o entendimento e conhecimento dos ritmos apresentados.

A diretriz utilizada é polivalente. Ainda considerando a problemática que envolve as lideranças nos Municípios é que forma realizados cursos, estabelecendo-se contatos diretos com as Prefeituras, Coordenadorias Regionais de Educação e Bibliotecas Municipais e Escolares de forma independente.

Os cursos são divulgados através de ofício e os interessados devidamente inscritos. A média de frequência é de 25 a 27 participantes por curso, extrapolando o número estabelecido que é o de 20 vagas. Entretanto, como o curso se realiza em uma cidade-pólo foi considerado de bom alvitre não excluir pessoas que se deslocam de outros municípios mesmo se o número de participantes já está completo.

5. CONCLUSÕES

Em síntese, a proposição final do trabalho em questão é a de explorar as diversas modalidades de colocação do livro ao alcance da população menos favorecida, e de evidenciar a importância do livro como instrumento de ampliação do universo intelectual, tomando o livro mais familiar, quebrando as inibições quanto aos trabalhos desenvolvidos pelas bibliotecas até então desconhecidos para as camadas menos favorecidas da população, através de canais de transferência de informação dinâmicos e objetivos e, conseqüentemente, aceitos pela força com que se impõe. Vale ressaltar a colaboração do Instituto Nacional do Livro, da Secretaria de Educação e Cultura, da Fundação Cultural do Estado pelo apoio proporcionado para a perfeita continuidade do trabalho bem como da equipe dedicada que serve à Coordenação de Biblioteca.

ABSTRACT

Its analysis the main difficulties and problems that the Brazilian Libraries have of face, examines the objectives set for the library system of the state of Bahia, outlines the objectives that oriented its implantation and the policy objectives of integrate the library in the educational planning.

In face of high rate of our illiteracy rate; it considers more relevante the creation and development the training of the community to accept library services through book-mobiles, integration of the public school library services, story-hour, recreational activities such as folk & popular music concert.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad, de Octávio Mendes Cajado. Brasília, INL, 1977. 118p.
2. BERLO, David K. **O processo de comunicação; introdução à teoria e prática**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1970. 262p.
3. BRADFORD, S. C. **Documentação**. 24ed. Rio, Fundo de Cultura 1961.292p.
4. CONFERÊNCIA Intergovernamental sobre el planeamiento de las infraestructuras nacionales de documentation, bibliotecas y archivos **Bul. Unesco Bibl.** Paris 29(1): 2-16, jan-fev., 1975.
5. HARRIS, A. J. **How to increase reading ability**. 5 ed. Nova York, David Mck Company, 1970, 510p.
6. MIKHAILOV, A. I.; CHENYI, A. I.; GILYAREVISKI, R. S. Informatics new for the theory of scientific information. **FID News Bulletin**. The Hague, 17(7): 70-74.
7. PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem, comunicação**. São Paulo, Perspectiva, 1973. 147p.
8. SARACEVIC. Tefko. **A model of knowledge communications systems**. Ohio, Case Western R. University, 1973. 36p.

9. Information technology, information systems and information utility In: IV CONGRESSO REGIONAL DE DOCUMENTACIÓN. Bogotá, Colômbia, 15-19 October 1973 México, Conselho de Ciência e Tecnologia, 1974. p.28-33
10. SOUZA, Sebastião de. O Brasil no contexto mundial. In: ANAIS do 9º CONGRESSO BRASILEIRO E V JORNADA SUL-RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977.
11. UNISIST; Informe del estudio sobre la posibilidad de establecer um sistema mundial de información científica. Paris, Unesco, 1971.174p.